

CONFERÊNCIA

CENÁRIO EDUCACIONAL, TECNOLOGIAS E SEUS DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcele Xavier Torres¹

A velocidade dos avanços tecnológicos que caracteriza as duas primeiras décadas deste século XXI tem permitido, dentre outros, um acelerado processamento da comunicação e da informação influenciando diretamente na configuração de novos padrões sociais (BARBOSA, 2016). Neste contexto, ganham força narrativas que enfatizam a importância de associar tais avanços à educação, em todos os seus níveis de formação. Narrativas que, muitas vezes, não consideram a problemática em torno do que se define por *tecnologias*², assim como, não consideram a complexidade do fazer docente que aciona um *amálgama de saberes*³ e dos processos em torno dos quais se desenvolvem o ensino e a aprendizagem.

Tais questões ficaram ainda mais evidentes nos últimos três anos quando, diante da Pandemia da COVID-19, as instituições de ensino públicas e privadas de todo país, com atividades exclusivamente presenciais, foram desafiadas a produzir alternativas para a continuidade dos processos formativos. Aqui reside o objetivo desta breve reflexão, qual seja: sistematizar de que forma as Tecnologias da Informação e Comunicação (as TICs)

1 Coordenadora Acadêmica e Professora de Prática Pedagógica, Didática e Metodologia dos cursos de Letras-Libras, Letras-Português e Pedagogia do Centro Universitário Fluminense. Lattes completo disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3051703068855005> E-mail: marcele.torres@gmail.com

2 Conforme afirma Rodrigues (2009, p. 3) “muito se tem discutido, principalmente nas últimas duas décadas, a respeito do uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas, entretanto a discussão envolvendo educação e tecnologia não é tão recente e não teve início com a expansão/ ‘popularização’ do acesso aos computadores pessoais”. Além disso, “essa acepção torna-se mais plausível se tomado o conceito de tecnologia no sentido adotado por Carneiro (2002, p. 49), que usa o termo tecnologias referindo-se aos recursos já amplamente utilizados na escola, como lousa, giz, livro didático, lápis, inclusive a linguagem e a exposição oral e, ainda, a própria instituição escola”.

3 Maurice Tardif (2011) define os saberes docentes como resultado de um complexo amálgama no qual se articulam os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

se apresentaram como alternativa e, ao mesmo tempo, como desafio para o Ensino Superior no Brasil, especificamente neste cenário pandêmico.

Quando foram anunciadas as primeiras medidas restritivas com intuito de conter o avanço do contágio pelo vírus SARS-CoV-2, as instituições de ensino superior com oferta de cursos exclusivamente presenciais, lançaram mão de alternativas provisórias que cobririam um curto período de tempo até a retomada das atividades. Neste momento, não se sabia ou previa que as atividades educacionais em seu formato presencial ficariam suspensas por quase dois anos. Entretanto, no momento seguinte, quando ficou evidente que o período de isolamento social precisaria ser prolongado por tempo indeterminado, as instituições, amparadas pela Portaria Ministerial nº 343⁴, de 17 de março de 2020, alterada pela Portaria nº 345⁵, de 19 de março de 2020, tiveram que recorrer à substituição das disciplinas presenciais, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação – momento em que ficaram ainda mais explícitos alguns antigos desafios em torno da problemática envolvendo as TICs e a educação.

Um primeiro e importante desafio para as instituições que tradicionalmente ofertavam cursos na modalidade exclusivamente presencial, foi o de oferecer a infraestrutura necessária para que as atividades pudessem acontecer de forma remota. Várias instituições, sobretudo as que não tinham Cursos na modalidade EAD (Educação à Distância), enfrentaram problemas para conseguir manter as aulas neste período. Conforme afirmam Leite et al. (2021, p. 518) “muitas questões revelaram que a Educação Superior necessita de mais investimentos, sobretudo, a partir de recursos tecnológicos, que fomentem uma aprendizagem efetiva”.

O contexto em questão, tornou ainda mais evidente a falta de conhecimento ampliado tanto das instituições de ensino, quanto dos professores e dos estudantes sobre a enorme gama de possibilidades disponíveis através das TICs. Por parte das instituições questões como: Que recursos utilizar? Como viabilizar o acesso a tais recursos? Como instruir a comunidade acadêmica sobre os novos recursos em um breve período de tempo? Por parte dos professores e estudantes, desconhecimento, resistência, dificuldades quanto ao acesso.

4 Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>

5 Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>

A introdução das tecnologias da informação e da comunicação no momento pandêmico, apresentou-se como alternativa razoável a continuidade das atividades educacionais no Brasil e ocorreu sem que houvesse qualquer preparo do corpo docente e também dos discentes. Essa ausência de investimentos na formação continuada dos professores, há muito vem sendo questionada. São inúmeras as demandas que chegam de forma avassaladora a todo tempo, cabendo ao professor, “ao qual muitas vezes, cabe um fazer profissional em contextos complexos e exigentes na sua extensão político-social e pedagógica” (CUNHA e ZANCHET, 2010, p. 192), diferente do que ocorre em outras profissões, uma atuação que a todo tempo ressignifica o saber teórico em contextos de práticas que são característicos e localizados.

Imprescindível, portanto, relacionar a introdução das tecnologias da comunicação e informação à formação do professor, uma vez que sua atuação profissional está alicerçada no seu processo formativo. É igualmente necessário considerar que as TICs estão em constante mudança, o que torna ainda mais necessária a preocupação com investimentos em projetos que tenham como objetivo a formação continuada dos docentes.

Ou seja, a suspensão das atividades presenciais, reorganizadas tomando como referência as orientações relativas às questões sanitárias, também mostrou, dentre outras, uma questão desafiadora, qual seja, “o acesso viável de recursos tecnológicos por parte dos discentes e a carência de equipamentos para docentes. Revelando uma contradição, em que as tecnologias são muito íntimas da sociedade contemporânea, porém não são acessíveis a todos” (LEITE et al., 2021, p. 518). Situação que enfatiza o acentuado índice de desigualdade social no Brasil.

Muitos estudantes de todo país foram privados da possibilidade de continuidade formativa durante a Pandemia do COVID-19. Parte deles por falta de acesso à internet, outra parte, por não dispôr de aparelhos através dos quais pudesse acompanhar as aulas e realizar as atividades. É urgente um maior investimento em recursos tecnológicos na Educação Superior. Recursos que permitam uma aprendizagem mais efetiva. É urgente mais investimentos da formação de professores. É urgente o desenvolvimento de políticas públicas e programas de governo que propiciem equidade quanto ao acesso às instituições de ensino e permanência, uma vez que essas experiências forçadas pelas circunstâncias mostrou também como estamos longe da universalização do acesso às tecnologias e de uma Educação com qualidade, igualdade e equidade para todos.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 53, 18 mar. 2020d. Seção 1, p. 39.
- BARBOSA, Tatiana Péret. Tecnologias digitais: desafios e perspectivas no ensino superior em saúde. *Percurso Acadêmico*, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, jul./dez. 2016.
- CERUTTI, Elisabete; NOGARO, Arnaldo. Desafios Docentes no Ensino Superior: entre a intencionalidade pedagógica e a inserção da tecnologia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v.12, n.3, p. 1592-1609, jul./set. 2017.
- CUNHA, Maria Isabel da Cunha; ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 189-197, set./dez. 2010.
- LEITE, Renata Macêdo et al. O Uso das Tecnologias e Seus Desafios no Ensino Superior Remoto em Tempos de Pandemia de COVID-19. *Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v.22, n.4, p.517-525,2021.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- RODRIGUES, Nara Caetano. Tecnologias de Informação e Comunicação na educação: um desafio na prática docente. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v.6, n.1, p. 1-22, jan-jun, 2009.